

QUEM ERAM OS VERDADEIROS “BALSEIROS DO RIO URUGUAI”

Felipe Lucas Fagundes¹, Clarisse Ismério²

1,* – Estudante de Licenciatura em História no Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Campus Bagé, felipelucasfagundes22@gmail.com.

2,* – Orientadora, Doutora em História do Brasil, Coordenadora da área do PIBID História, Coordenadora do Curso de História da URCAMP, clarisseismerio@urcamp.edu.br.

259

Vemos aspectos da colonização da região de Chapecó no estado de Santa Catarina. Tendo como objeto de estudo a exportação de madeira, retirada e transportada através de balsas objetivando a venda das mesmas na Argentina. Teremos como objeto de estudo a obra Balseiro do Rio Uruguai de Barbosa Lessa. Sendo assim, veremos tanto a economia gerada por tal exportação, quanto a correlação cultural, de tais pessoas e regiões. Contudo culminará na mescla de culturas em torno da exportação de madeira.

Palavras-chave: Exportação; Balseiro; Música; Noel Guarany.

INTRODUÇÃO

A importância da formulação deste texto tem-se atrelado a identidade de uma região. Trata-se de um estudo de uma obra poética, que em vozes distintas, apresenta uma relação de comércio e exportação de madeira no oeste catarinense. Sendo assim, questiona-se a relação existente entre a exportação de madeira com a colonização e a aculturação em torno de tal ocorrência ?

A investigação teve como objetivo compreender diferentes fatos históricos sobre a colonização de Chapecó, sob a inspiração musical de Barbosa Lessa, para assim compreendermos a diversidade cultural da área.

Assim, foi analisado um fragmento da obra “Balseiro do Rio Uruguai”, poema esse composto pelo poeta Barbosa Lessa e interpretada por Cenair Maicá, dentre outros.

METODOLOGIA

Na presente investigação utiliza-se a proposta teórica da história cultural para compreender “as representações do mundo social que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados”. (CHARTIER, 1990, p. 25). E os dados foram coletados em fontes primárias, que são importantes por “proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história” (BARROS, 2019, p.1).

Na análise das fontes musicais foram utilizadas um leque de referências históricas, fontes jornalísticas e bibliográficas para compreender momentos e acontecimentos regionais. Tais ferramentas nos facilitam e permitem uma compreensão melhor dos fatos ocorridos. Esse cuidado se faz necessário na medida que

O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa (LUCA apud Da ROSA, 2005, p.12).

260

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A composição de Barbosa Lessa revive momentos já esquecidos, “A composição do gaúcho Barbosa Lessa faz muitos homens do oeste catarinense viajar no passado.” (DIÁRIO GAÚCHO, 2013).

Sendo um poeta muito conhecido, teve uma carreira super aclamada, porém trágica por contas, com a sua morte prematura. Cenair Maicá vem de uma família de artistas sendo o mais reconhecido e conhecido, sendo por muitos considerado um dos poetas mais importantes do Sul do Rio Grande do Sul.

Oriundo de uma família de músicos e intérpretes, sendo o mais consagrado deles, teve uma trajetória meteórica, uma obra de poucos discos em virtude de sua morte prematura, mas de fundamental importância no cenário poético-musical do Rio Grande do Sul. (O MENSAGEIRO, 2020).

O artista teve a oportunidade de gravar com os principais músicos e poetas da música gaúcha, reconhecidos até hoje, como por exemplo, os missionários Jayme Caetano Braun e Noel Guarany. Sozinho conseguiu publicar cinco discos, sendo eles demonstrativos das obras do poeta.

Gravou com Noel Guarany o compacto Filosofia de Gaudério e o CD Troncos Missioneiros, com Jayme Caetano Braun, Noel Guarany e Pedro Ortaça. Individualmente, registrou mais cinco discos, dentre os quais, Canto dos Livres, o mais consagrado de seus trabalhos, no qual pode expressar sua maturidade artística.” (O MENSAGEIRO, 2020).

Dentre tudo, foi um músico que cantava da natureza, e da sociedade que ela envolvia, trazia pautas ecológicas tratando das águas e das matas das regiões missioneiras, “Cenair Maicá foi cantor das águas, dos rios, das matas e das missões. Suas obras são recheadas de signos ecológicos e sociais.” (O Mensageiro, 2020).

Contudo uma das obras mais conhecidas interpretadas por ele, e posteriormente, por Noel Guarany, foi balseiro no rio Uruguai. Noel tinha um apreço pela composição da música por ter sido balseiro em sua vida.

Noel Guarany, em toda a sua vida teve diferentes empregos, sendo ele descendente de italianos e guaranis foi em sua vida, balseiro. Conhecendo assim por dentro o que os poemas de Barbossa Lessa relataram que: “Noel Guarany, nascido em 1941 (faleceu em Santa Maria, em 1998). Descendente de guaranis e italianos. Trabalhou como balseiro, lenhador, tarefeiro de mate e também foi radialista”. (BARBOSA, 2012, p.172).

Na composição de Lessa, intitulada de Balseiro do Rio Uruguai. Tal obra relata um momento histórico, que foi o transporte de madeira, do oeste de Santa Catarina até entrar na Argentina, através do rio 100 Uruguai. Onde tais homens tiravam seu sustento e de suas famílias com tal exportação.

[...] reproduz em verso e melodia, um pouquinho da história de vida desses importantes personagens da história gaúcha, do Oeste de Santa Catarina e também da Argentina, enfim, de trabalhadores que tinham na madeira o seu sustento e nas corredeiras do rio fizeram a sua vida (SARMENTO, 2020).

Em suas primeiras linhas e refrão temos escrito tais palavras: "Oba, viva veio à enchente, O Uruguai transbordou, Vai dar serviço prá gente, Vou soltar minha balsa no rio, Vou rever maravilhas, Que ninguém descobriu". Vemos que a enchente, para quem trabalhou na época, era esperança de trabalho e de sustento, como o poeta canta, “Até para o cancionista popular, a cheia era a esperança de trabalho e de vida” (BELLANI, 1988, p.125).

Podemos perceber que, em épocas de chuva, onde havia grandes enchentes, um rio que geralmente é de difícil navegação, tornava-se viável tais viagens, assim possibilitando o transporte de madeiras por tais balsas, “As chuvas, na região, aumentavam o volume de água. Verificando-se enchente, o rio Uruguai (mesmo não sendo navegável) permitia o transporte da madeira de balsa.” (BELLANI, 2014, p. 125).

Seguindo na obra temos os próximos versos “Amanhã eu vou embora pros rumo de Uruguiana, Vou levando na minha balsa cedro, angico e canjarana”. A cidade de Uruguiana era um dos centros que servia como recebimento de produto, e que por sua vez demarcava que os balseiros, haviam percorrido em média, 500 quilômetros.

Quando o rio apresenta as condições de lugar e madeira a sua chegada aos centros de recebimento do produto (Urugauiana, Itaqui, Barra do Quaraí e Passo de los Libres) significava, que um percurso de mais de 500 km tinha sido atingido. (BELLANI, 1988, p.127).

As madeiras eram transformadas em tábuas e toras para o transporte e em sua grande maioria, sendo madeiras silvestres, como o cedro e outras madeiras nobres, “As madeiras, na forma de tábuas ou de toras, eram oriundas de pinos ou madeira de lei, como cedro, louro, pinheiro, canela e outros de boa qualidade, abundantes nas matas da região” (RADIN, 2018, p. 22). Tais tábuas eram e outras eram transportadas em formato de balsas, fixas entre si, sendo assim formavam o transporte até o fim de tal jornada.

Com essa breve análise, percebemos que por trás de todo o verso, temos a trajetória de trabalho, de pessoas que sustentaram suas famílias com a exportação de madeiras, através das balsas, pelo Rio Uruguai.

CONCLUSÃO

Com diferentes aspectos e necessidades a colonização da região do velho Chapecó, foi dada principalmente por gaúchos e descendentes de imigrantes. Os quais tinham o objetivo de ter uma nova oportunidade de vida.

Tal evento possibilitou que muitas famílias vivessem em uma nova região e em busca de uma qualidade de vida melhor. Muitas recorrem ao transporte de madeiras e à venda das mesmas na região de corrientes na Argentina.

Tendo o estudo e a compreensão da composição da obra de Barbossa, vemos e em parte estudamos como era a vida e como se dava a subsistência de muitas pessoas naquele momento histórico. Assim vimos os medos dos trabalhadores, a dificuldade e no final o alívio por terem concretizado mais uma viagem com sucesso.

Contudo vemos no decorrer desse texto, as dificuldades e um pedaço do processo de colonização de uma das zonas de fronteira entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina. E em pontos a mescla das culturas do gaúcho brasileiro e argentino vendo em muitos pontos da música uma mescla entre os dois povos.

REFERÊNCIAS

AIVES, Felipe. MILONGA, CHAMAMÉ, CHIMARRITA E VANEIRA: ORIGENS, INSERÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL E OS PRINCÍPIOS DE EXECUÇÃO AO CONTRABAIXO. Santa Maria. UFSM, 2007.

BARBOSA, Iuri. Os Troncos Missioneiros e a construção da identidade missioneira a partir da música. UFRGS. v. 6, n. 2, p. 171–177, 2012.

BELLANI, Eli Maria. Balsas e balseiros no Rio Uruguai (1930-1950). CEOM, v. 3, n.4. 1988.

BELLANI, Elia Maria. MADEIRA, BALSAS E BALSEIROS NO RIO URUGUAI O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO VELHO MUNICÍPIO DE CHAPECO (1917/1950). Florianópolis. 1991.

Cenair Maicá - Jornal e Revista O Mensageiro. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2021. 103

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

História: Os balseiros do Oeste - DI Regional - Portal de Notícias de Chapecó e Região. Disponível em: . Acesso em: 6 abr. 2021.

KIELING, C. Intercom -Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -Caxias do Sul, RS -2 a 6 de setembro de 2010 Imprensa na História e História na Imprensa: Jornalismo e opinião no Brasil Regência 1. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1529-1.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2021.

DE LUCA, Tânia Regina. Fontes Históricas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). São Paulo: Contexto, 2005.

SARMENTO, Marcia. Balseiro do rio Uruguai. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2021.

RADIN, J. C.; CORAZZA, G. Balsas e balseiros. Dicionário histórico-social do Oeste catarinense, p. 22–26, 2018.

VICENZI, Renilda. Colonizadora Bertaso e a (des) ocupação no Oeste Catarinense. Cadernos do CEOM - Ano 19, n. 25. 2006.